## INTRODUÇÃO: A "NOTA METODOLÓGICA" DE THOMAS & ZNANIECKI, UMA FONTE DE METATEORIA, DE TEORIA SOCIAL E DE ABORDAGEM DE PESQUISA DA ESCOLA DE CHICAGO

Mário A. Eufrasio 1

The Polish Peasant in Europe and America é um dos cinco textos cuja dimensão teórica marcou o início da Escola Sociológica de Chicago – juntamente com Thomas (1912), Park (1915), Park e Burgess (1921) e Burgess (1922) 1924. O objeto dessa obra é a estrutura da cultura dos camponeses poloneses e as mudanças por que passou na própria Polônia desde meados do século XIX e depois entre os grupos de imigrantes poloneses nas grandes cidades do Norte dos Estados Unidos.

A principal característica intelectual da escola de Chicago é seu desenvolvimento em torno da idéia de ecologia humana de Park e da teoria da estrutura urbana de Burgess, à medida que são os elementos intelectuais que norteiam, delimitam e orientam projetos de pesquisas individuais levados a efeito por mais de vinte anos no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago; todavia, por trás desses elementos da vertente Park-Burgess, às vezes tendo ao lado deles um papel até mais nítido e claro, está a teoria da organização-desorganização-reorganização social ou teoria dos ciclos da dinâmica da cultura e das fases do desenvolvimento e mudança da personalidade, proposta inicialmente por Thomas em aulas e finalmente exposta com detalhe e vigor retórico e sistemático em *The Polish Peasant*. Não se pode esquecer que essas teorias, juntamente com Old World Traits Transplanted (1921), de Thomas, The Immigrant Press and Its Control (1922) de Park, a obra coletiva The Negro in Chicago (1922) e The Unadjusted Girl (1923), de Thomas, -- bem como o artigo "The Growth of the City", de Burgess, divulgado amplamente em 1925, mas formulado em 1922 -- formaram um conjunto de referências convergentes (ainda que com temas e ênfases diferenciados e até objetivos diferentes) e ajudaram a compor um programa de pesquisa, uma matriz intelectual, um estado de questões, um ambiente intelectual, que abria perspectivas de pesquisa empírica teoricamente orientada e direcionada, o que foi crucial para os pós-graduandos e os pesquisadores associados ao Departamento de Sociologia de Chicago nos inícios da década de 1920. A Escola de Chicago representa a tentativa de concretizar esse programa de pesquisa, entre 1912 e 1942, aproximadamente.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Departamento de Sociologia - FFLCH - USP. Pesquisador do CERU-USP.

Quando foi lançado, *The Polish Peasant* era um livro caro (de preço proibitivo para os estudantes) e o fato de terem saído pela editora da universidade os primeiros dois volumes em 1918 (que foram relançados por outra editora meses depois da saída de Thomas da Universidade de Chicago em abril de 1918) e só em 1919 e 1920 os outros três que os completavam, num total de 2.250 páginas, contribuiu para que fosse de fato menos lido do que referido com base em contatos mais ou menos incompletos. Mas, apesar disso, foi uma referência e uma inspiração para os estudantes de pós-graduação, sobretudo para os que chegaram a assistir às aulas com Thomas até inícios de 1918 (o que parece ser o caso de Ernest Mowrer, claramente, mas certamente em alguma medida também de Nels Anderson, Norman Hayner, Frederic Thrasher e possivelmente Louis Wirth e Harvey Zorbaugh, além de ainda outros).

Se, por um lado, os temas que abordaram sucessivamente se enquadram numa sociologia urbana que tem por referência as teses presentes no artigo de Park "The City: Suggestions for the Investigation of Human Behavior in the City Environment", de 1915, e a teoria da estrutura urbana de Burgess de 1922, vistos pelo lado das análises de processos que afetavam os vários objetos de pesquisa desses investigadores constituiriam uma sociologia de diferentes grupos sociais, de seus processos sociais e de seus modos de vida, cuja perspectiva integradora está nas idéias encontradas e exploradas por Thomas (o ciclo organização-desorganização-reorganização, as idéias de valores, de cultura, de atitudes, de tipos de personalidade, dos desejos etc.); estas, junto com a idéia de ecologia humana e a teoria da estrutura urbana formavam um núcleo teórico macrossociológico e microssociológico, razoavelmente coerente e unificador, aparentemente bem aplicável e com bom grau de validade. Foi em torno desse complexo de idéias que emergiu, se desenvolveu, se tornou uma tradição e cumpriu seu papel na história da sociologia a escola de Chicago.

Até pelos fins dos anos 30 a presença das idéias de Thomas, associada às mencionadas concepções e teorias de outros sociólogos, é bem identificável entre os estudos de delinqüência (aproximadamente uma dezena, pelo menos), de doenças mentais, de relações raciais, de sucessão ecológica, de modos de vida de comunidades tradicionais etc.

Apesar de mais tarde, por volta de 1930, ter abrandado o tom perempto de suas postulações teórico-conceituais, Thomas as manteve até os últimos estudos que preparou (tal como aqueles sobre os suecos e os judeus). E as utilizações delas feitas, embora mais ou menos desiguais, pelos pesquisadores da escola de Chicago, garantiram uma permanência de quase vinte anos desses conceitos; alguém tão afastado e até certo ponto hostil à escola de Chicago como Talcott Parsons acabou mesmo por adotar alguns deles (os "quatro desejos" são incorporados em *The Social System*, de 1951).

Muitas dessas idéias foram repetidas com maior ou menor ênfase ou detalhe por autores de manuais e capítulos de livros didáticos sobre sociologia da família, da imigração, de grupos sociais específicos e de psicologia social, tanto da ortodoxia da escola de Chicago como dos renovadores do interacionismo simbólico e até de outras orientações. Para enumerar somente alguns casos: Mowrer e Robert Faris sobre desorganização social, o próprio Park; Arnold M. Rose, Lynn Smith. E foram discutidos por House, Kimball Young e, depois da II Guerra Mundial, por Volkart, Madge, Timasheff, sem esquecer de Lewis Coser, Martin Bulmer, Lee Harvey e ainda outros. A análise de *The Polish Peasant* feita por Herbert Blumer em 1939 bem merece uma atenção especial.

O Camponês Polonês na Europa e nos Estados Unidos: Monografia de um Grupo de Imigrantes compõe-se de quatro partes, precedidas pela "Nota Metodológica" aqui traduzida.

O primeiro volume expõe a organização em termos de grupo primário tradicional dos camponeses poloneses tal como transmitida até a geração presente desde há muitos séculos atrás, organização que vinha mudando rapidamente durante os últimos cinquenta anos – que é o objeto da Parte I.

Uma longa introdução (páginas 87-302) é seguida por uma breve exposição sobre "a forma e a função das cartas dos camponeses" (páginas 303-315) — que constituem a evidência de que partem os autores para sustentar suas análises e interpretações — e por dezenas de séries de cartas entre membros de grupos familiares (páginas 316-813) e de cartas individuais e de fragmentos de cartas que mostram a dissolução da solidariedade familiar (páginas 814-958) e de outros fragmentos de cartas que tratam de "relações pessoais fora do casamento e da família" (páginas 959-1114).

Na organização original da obra, no volume III (em 1927 transferida para o fim do segundo volume), estava colocada a muito ilustrativa história de vida de um indivíduo, Wladek Wiszniewsk, que, vivendo em meio ao processo de mudança que atingia a sociedade polonesa, não encontrava um lugar para si em seu novo ambiente, pois suas atitudes fundamentais correspondiam inteiramente ao antigo tipo de organização social, ao mesmo tempo em que, por seu status social, não mais pertencia a essa organização e estava jogado sem nenhuma orientação permanente em diversas novas condições, às quais sempre podia se adaptar apenas em parte e imperfeitamente.

O volume II começa com a Parte II: "Desorganização e Reorganização na Polônia", cujo objetivo é determinar os novos tipos de organização social que substituíam o antigo e investigar o processo pelo qual essa substituição ocorria (cf. páginas 1117-23); os autores aqui estudam sucessivamente a desorganização social (páginas 1127-1300) e a reorganização social (páginas 1303-1463).

A Parte III: "Organização e Desorganização nos Estados Unidos", inclui uma análise da organização do imigrante (páginas 1483-1644) e de sua desorganização (págs. 1647-1827).

Por fim, a Parte IV na edição de 1927 (e na de 1958) é a do registro de vida do imigrante Vladek, (páginas 1915-2226), precedida de uma longa introdução (páginas 1831-1914) e seguida de uma conclusão (páginas 2227-2247). Dizem os autores que o problema aqui é "a aplicação dos métodos da psicologia social à evolução de uma personalidade humana" (página 1831).

A "Nota Metodológica", especificamente, não é um texto exatamente a respeito do camponês polonês; seu tema é a pesquisa que é exposta em *The Polish Peasant* e diz respeito aos problemas em torno deles e do livro resultante: é um intróito reflexivo e sistemático, filosófico, teórico, metodológico e técnico. Se o sentido do termo "metodológico" nela não é apenas o de consideração dos fundamentos metateóricos, como hoje em dia, mas o amplo sentido dos procedimentos, de modo geral, não deixa de ser um texto oportuno. Ao se observar o que escreveram depois seus autores, é visível que nenhum dos dois poderia tê-la escrito sozinho, como, aliás, grande parte do livro. Sua leitura é pertinente como uma introdução à leitura, análise e interpretação do próprio *The Polish Peasant* e das obras posteriores de Thomas. Espera-se com esta tradução proporcionar o início desse trabalho de análise e interpretação da obra de Thomas entre nós; o objetivo é aprimorar o entendimento de sua identidade e de seu desenvolvimento e melhorar sua interpretação tanto teórica como metodologicamente.

O título desta "Nota Metodológica" não é inteiramente preciso na terminologia contemporânea da metodologia das ciências sociais, pois, além de considerações de ordem propriamente metodológica, há considerações teóricas – como as relativas aos quatro desejos e à distinção entre atitudes e valores, por exemplo – e considerações operativas, relativas a procedimentos na pesquisa empírica – como aquelas sobre o uso de documentos pessoais, como diários e cartas. Temas como: conhecimento espontâneo de senso comum e conhecimento construído da ciência; ciência natural e ciência social; observação e experimentação em ciência; ciência pura, ciência aplicada e o sentido da técnica; a natureza nomotética das ciências sociais; leis particulares e leis gerais; natureza e estrutura da explicação causal; causalidade e leis sociais; natureza e estrutura das leis sociais; tentativa e erro na ciência e refutação de proposições por experiências novas; senso comum, filosofia social e ciência social; estudos comparativos e estudos monográficos, integram as considerações de ordem metateórica que contem. É, assim, da mesma natureza de *As Regras do Método Sociológico*, de Émile Durkheim (1895) ou de, para citar outro exemplo, "A Objetividade do Conhecimento na Ciência Social e na Política Social", de Max Weber (1904).

A "Nota" não traz subtítulos ou itens separando cada parte: apenas um espaço duplo indica a separação entre as cinco partes do texto, sem denominações para cada uma delas. Nesta tradução ressaltase a estrutura do texto em cinco partes componentes; indica-se com números romanos entre colchetes o início de cada parte. A numeração das páginas da edição de 1958 que se utilizou está indicada entre barras. Para facilidade de referência, os parágrafos foram numerados indicando-se sucessivamente seu número em ordem seqüencial no texto como um todo, a parte do texto em que se encontram e por fim seu número dentro da parte do texto que integram.

O tema da Parte I é a necessidade de desenvolvimento de uma ciência social objetiva que permita produzir um conhecimento da realidade social que possa ser aplicado no controle social, ou seja, uma ciência social aplicada que (à semelhança das ciências naturais aplicadas, que geram uma tecnologia que permite o controle do mundo natural) permita o controle consciente e racional da realidade social em constante processo. A exposição tem o tom e o otimismo típicos do século XIX. Os autores apresentam uma lista das dificuldades de um tal projeto e introduzem elementos teóricos e metodológicos com que procuram esclarecer a natureza e o estágio, na época, dos problemas implicados, expondo, ainda, os procedimentos que adotaram.

A Parte II trata das características e dificuldades de um estudo monográfico como o que os autores empreenderam e traz indicações metodológicas gerais centradas nos componentes e na estrutura das explicações causais em ciência social.

Na Parte III os autores argumentam que a descoberta de leis objetivas da mudança social, dado que as leis sociais apresentam a mesma natureza e estrutura das leis naturais, embora apresentem dificuldades próprias, deve passar pelo teste de sua aplicação prática.

O efeito da aplicação dessas leis sobre a prática social, que é o tema da Parte IV, depende das metas visadas (a modificação de atitudes individuais ou de instituições sociais) serem adequadamente buscadas em situações práticas ativas, cujas definições por seus participantes precisam ser apropriadamente apreendidas, e é desejável desenvolver nos participantes a habilidade para controlar espontaneamente suas próprias atividades por meio de reflexão consciente (e aqui a consideração dos sentidos dos impulsos e desejos básicos dos seres humanos assume crucial importância).

Na Parte V, os autores alegam que seu trabalho se limitou a preparar um certo corpo de materiais a respeito da classe camponesa da sociedade polonesa moderna em toda a complexidade concreta de sua vida, analisando as atitudes e valores predominantes nesse grupo; usando o método indutivo (para evitar enunciados arbitrários), elaboraram uma monografia que seria seguida por outras, esperavam, para os

vários tipos de sociedades existentes – cuja totalidade daria uma base comparativa para generalizações sociológicas. Por fim, listam problemas que precisariam ser aprofundados: o da individualização, o da eficiência da atuação, o da anormalidade, o ocupacional, o da relação entre os sexos, o da felicidade social, o da luta entre raças nacionais e culturas e, finalmente, o da organização ideal da cultura.

A tradução não colocou problemas técnicos de dificuldade considerável, mas cabe alertar o leitor para as soluções que se optou no caso de alguns poucos termos ou para os quais se tentou soluções provisórias aceitáveis: marriage group foi traduzido como grupo conjugal; prepossession foi traduzido por pressuposto ou por atribuição, conforme o contexto; social worker foi vertido como especialista em serviço social. O termo fallacy, que Thomas e Znaniecki usam com o sentido de defeito ou erro de abordagem, e que contemporaneamente tem o sentido de sofisma ou argumento não válido devido à sua forma lógica, foi traduzido por falácia, mas não se deve desconsiderar a ressalva aqui feita; e practitioner foi traduzido por prático, aplicador prático, praticante ou prático profissional, conforme o contexto.

A publicação da "Nota Metodológica" de *The Polish Peasant* tem um claro objetivo acadêmico ao lado de uma finalidade didática e de divulgação e também preliminar à preparação de uma tradução brasileira dessa obra. Cabe, assim, incluir por fim algumas indicações bibliográficas que poderão ser úteis para o leitor interessado em informações e análises adicionais.

Informações valiosas sobre os autores, incluindo ótimas biografias e resumos sistemáticos das temáticas presentes em suas obras, encontram-se nas duas coletâneas que lhes foram dedicadas na série "A Herança da Sociologia" criada por Morris Janowitz e publicada pela Editora da Universidade de Chicago desde inícios da década de 60: *W. I. Thomas: On Social Organization and Social Personality*, em que Janowitz relata, pela primeira vez, depois de cinquenta anos, os eventos que levaram à demissão de Thomas da Universidade de Chicago em 1918 e reproduz três trechos, cobrindo as páginas 1-20, 20-44 e 74-86 da edição original, desta "Nota"; e: *Florian Znaniecki: On Humanistic Sociology*, em que Bierstedt reproduz integralmente o texto desta "Nota" às páginas 53-124.

Um breve comentário em português sobre a obra de Thomas pode ser encontrado no cap. XII de Timasheff (1973), páginas 188-200. Um comentário clássico do método de *The Polish Peasant* por um membro da escola de Chicago é o de Park 1931, especialmente às págs. 252-266. Um comentário na também clássica história da sociologia por um Ph. D. de Chicago é o de House 1936, páginas 283-9. Um comentário e análise mais detalhados estão em Madge 1962, páginas 52-97, que às páginas 62-73 se

concentra especificamente na "Nota Metodológica". Em extensa e detalhada pesquisa, Evan A. Thomas (em Ph.D defendido em Iowa em 1986) visa a caracterizar o ambiente, o ponto de vista e a interpretação de William Thomas, enquanto diferenciados dos de Florian Znaniecki, e, numa ambiciosa tentativa, busca esclarecer as contribuições de ambos os autores sob os aspectos documental, teórico, de análise social, além de epistemológico e metodológico. Um relato histórico e interpretativo mais recente é o de Bulmer (1984), que dedica todo o seu capítulo 4, às páginas 45-63 e 238-242, ao desenvolvimento da obra de Thomas. Para um tratamento da escola de Chicago em seu desenvolvimento em torno da idéia de ecologia humana de Park e da teoria da estrutura urbana de Burgess, v. Eufrasio (1999).

## Indicações Bibliográficas:

- -BLUMER, Herbert An Appraisal of Thomas and Znaniecki's "The Polish Peasant In Europe and America" Critiques of Research in the Social Sciences, vol I. Social Science Research Council Bulletin 44, 1939.
- -BULMER, Martin *The Chicago School of Sociology: Institutionalization, Diversity, and the Rise of Sociological Research* The University of Chicago Press, Chicago, 1984.
- BULMER, Martin "A Escola de Chicago de Sociologia: o que a tornou uma 'Escola'?", *Cadernos CERU*, Série 2, Vol. 31, n. 1, jun. 2020: 18-34.
- BURGESS, Ernest W. "The Growth of the City", in R. E. Park e outros *The City* Chicago: University of Chicago Press, 1925, cap. II.
- -EUFRASIO, Mário A. Estrutura Urbana e Ecologia Humana: A Escola Sociológica de Chicago (1915-1940) Ed. 34/Curso de Pós-Graduação em Sociologia-USP, São Paulo, 1999.
- EUFRASIO, Mário A. "A Escola de Chicago: Perfil e Atualidade" Célia Toledo Lucena & Maria Christina Siqueira de Souza Campos (Orgs.) *Práticas e Representações:* Anais do 33.º Encontro Nacional do CERU São Paulo: Humanitas/CERU pp.: 13-27, 2008.
- -HOUSE, Floyd Nelson *The Development of Sociology* McGraw-Hill, N. York, 1936.
- -MADGE, John *The Origins of Scientific Sociology* N. York: Free Press, , 1962, cap. 3 "Peasants and Workers", págs. 52-87 (v. esp. págs. 62-73) e notas às págs. 570-1.
- -PARK, Robert E., "A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano", *in* Otavio Guilherme Velho (Org), *O fenômeno urbano*, Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- PARK, R. E.; E. W. BURGESS. *Introduction to the Science of Sociology*. Chicago: University of Chicago Press, 1921.
- -PARK, Robert Ezra "The Sociological Methods of William Graham Sumner, and of William I. Thomas and Florian Znaniecki" págs. 154-175 de Stewart A. RICE (Ed.) *Methods in Social Sciences: A Case Book* The University of Chicago Press, Chicago, 1931; reproduzido às págs. 243-266 de: Robert Ezra PARK *Society: Collective Behavior, News and Opinion, Sociology and Modern Society* (The Collected Papers of Robert Ezra Park, vol. III, edited by Everett C. Hughes, Charles S. Johnson, Jitsuichi Matsuoka, Robert Redfield & Louis Wirth) Free Press, Glencoe, 1955.

- -THOMAS, Evan A. "The sociology of William I. Thomas in relation to "The Polish Peasant" University of Iowa, Ph.d., 1986
- -THOMAS, William I. "Race Psychology: standpoint and questionnaire, with particular reference to the immigrant and the negro". *American Journal of Sociology*, v. 17, n. 6, maio 1912, p. 725-75.
- -THOMAS, William I. W. I. Thomas On Social Organization and Social Personality: Selected Papers (Edited and with an Introduction by Morris Janowitz) Chicago: The University of Chicago Press, 1966.
- -TIMASHEFF, Nicholas S. *Teoria Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar (4.ª ed. ampliada) 1973, cap. XII, p. 181-200.
- -ZNANIECKI, Florian *Florian Znaniecki On Humanistic Sociology: Selected Papers* (Edited and with an Introduction by Robert Bierstedt) Chicago: The University of Chicago Press, 1969.

-/-

## NOTA METODOLÓGICA

Capítulo Introdutório de

## The Polish Peasant in Europe and America

	Página	ed. or.
Parte I	17	1
Parte II	33	35
Parte III	42	52
Parte IV	48	65
Parte V	52-59	74-86
Plano dos Volumes Originais de The Polish Peasant	59-61	